

volume

29/1

jan/2024

ICH - UFPel

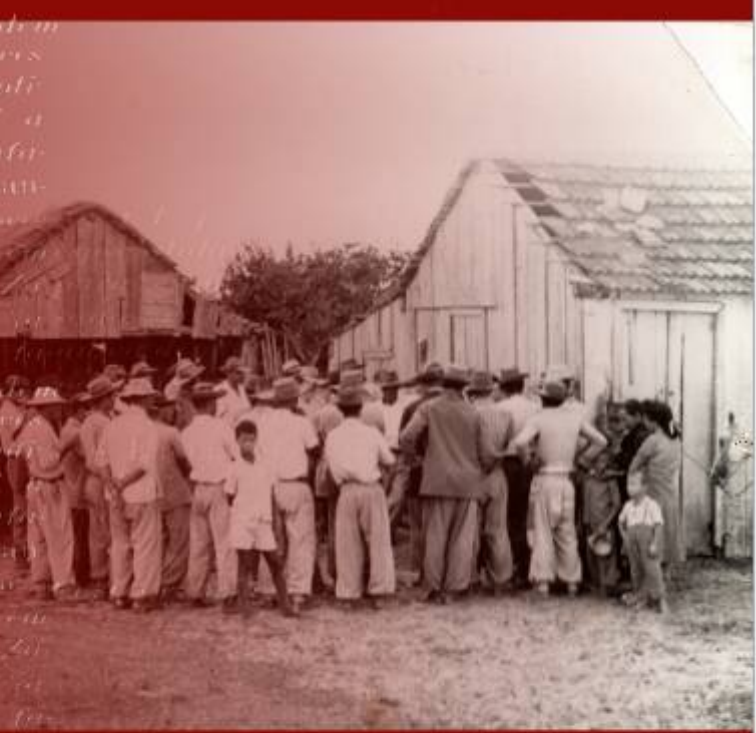


# História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

Quilombos: Territorialidades, Festejos e Gênero

*Esta é a primeira de um ciclo de primeiras de especialidades em doces especialidades em doces para casamentos, baptipara casamentos, baptisados e banquetes. É usado e banquetes. É a única depositaria da ultramar depositaria da ultramar Guaraná Espumante Guaraná Espumante e do excelente chovero e do excelente chovero. Lacta, fabricados em Lacta, fabricados em S. Paulo pelos Srs. Z&S. Paulo pelos Srs. Z&S. nolla Loureiro & Companhia Loureiro & Companhia. Contribua Brasil. Contribua Brasil.*



Hist. Rev. Pelotas Número 29/1 p.1-284 jan. 2024

ISSN 2596-2876





**Obra publicada pela  
Universidade Federal  
de Pelotas**

*Reitora*

Isabela Fernandes Andrade

*Vice-Reitora*

Ursula Rosa da Silva

*Chefe do Gabinete da Reitoria*

Aline Ribeiro Paliga

*Pró-Reitora de Ensino*

Maria de Fátima Cossio

*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação*

Flávio Fernando Demarco

*Pró-Reitora de Extensão e Cultura*

Eraldo dos Santos Pinheiro

*Pró-Reitor de Assuntos Estudantis*

Rosane Maria dos Santos Brandão

*Pró-Reitor Administrativo*

Ricardo Hartlebem Peter

*Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento*

Paulo Roberto Ferreira Júnior

*Pró-Reitor de Gestão de Pessoas*

Taís Ulrich Fonseca

*Editora e Gráfica Universitária - Conselho Editorial*

*Presidente do Conselho Editorial:* Ana da Rosa Bandeira

*Representantes das Ciências Agrárias:* Victor Fernando Büttow Roll (TITULAR) e Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner

*Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra:* Eder João Lenardão (TITULAR)

*Representantes da Área das Ciências Biológicas:* Rosangela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Francieli Moro Stefanello

*Representantes da Área das Engenharias:* Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

*Representantes da Área das Ciências da Saúde:* Fernanda Capella Rugno (TITULAR) e Anelise Levay Murari

*Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas:* Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Eduardo Grala da Cunha e Maria da Graças Pinto de Britto

*Representante da Área das Ciências Humanas:* Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Lucia Maria Vaz Peres e Pedro Gilberto da Silva Leite Junior

*Representantes da Área das Linguagens e Artes:* Lúcia Bergamaschi Costa Weymar (TITULAR), Chris de Azevedo Ramil e João Fernando Igansi Nunes

*Instituto de Ciências Humanas*

*Diretor:* Prof. Dr. Sebastião Peres

*Vice-Diretora:* Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini

*Núcleo de Documentação História da UFPel – Profa. Beatriz Loner*

*Coordenadora:*

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

*Membros do NDH:*

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Prof. Dra. Márcia Janet Espig

*Técnico Administrativo:*

Paulo Luiz Crizel Koschier

*História em Revista* – Publicação do Núcleo de Documentação Histórica – Prof<sup>a</sup>. Beatriz Loner

*Comissão Editorial:*

Prof<sup>a</sup> Dra. Lorena Almeida Gill  
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Márcia Janete Espig  
Prof. Dr. Jornas Vargas  
Paulo Luiz Crizel Koschier

*Conselho Editorial:*

Prof<sup>a</sup>. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U.,  
Universidad de los Andes, Santiago, Chile  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP - Marília)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)  
Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)  
Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)  
Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)  
Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)  
Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal de  
Uberlândia)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Karina Ines Ramacciotti,  
(UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPEL)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Antônia Lopes (Universidade de Coimbra)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade de  
Évora)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade do  
Minho)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. María Silvia Di Liscia (Universidad Nacional de  
La Pampa – AR)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto  
Hurtado – Chile)  
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)  
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos  
Aires).  
Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)  
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)  
Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)  
Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

*Editora:* Lorena Almeida Gill

*Editores do Volume:* Claudia Daiane Garcia Molet (UFPEL) |  
Natália Garcia Pinto (UFPEL)

*Editoração e Capa:* Paulo Luiz Crizel Koschier

*Imagem da capa:* Quadro fotográfico composto por meninos,  
algumas mulheres, homens negros. Veem-se cavalos, casa de  
madeira com telhas francesas e galpão de mesmo material. Lê-  
se no verso: “Reforma Agrária. Negros Teixeira”. Campo dos  
Teixeiras. Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Arquivo  
Particular Campo dos Teixeiras. FCT11

*Pareceristas ad hoc:* Álvaro Barreto | André Fagundes | André  
Lopes | Benedita Celeste Pinto | Bruno Martins | Caroline  
Braga Maciel | Cassiane Paixão | Cesar da Costa | Daniela  
Carvalho | Deise Cristina Schell | Iamara Viana | Jonas  
Vargas | Josimeire Alves | Lidiane Friderichs | Lua Gill da  
Cruz | Lucimar Felisberto dos Santos | Maciel Carneiro |  
Manuel Alves de Sousa Júnior | Márcio Sônego | Mariane  
Balén | Paulo Cadena | Paulo Moreira | Paulo Roberto  
Rodrigues Soares | Paulo Sérgio Silva | Petrônio Domingues  
| Raquel Dias | Rosane Rubert | Sidney Daniel | Sidney  
Gonçalves Vieira | Ynaê Lopes dos Santos

*Editora e Gráfica Universitária*

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |  
Fone/fax: (53)3227 8411  
e-mail: editora@ufpel.edu.br

*Edição:* 2024/1

ISSN – 2596-2876

*Indexada pelas bases de dados:* Worldcat Online Computer  
Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso  
| International Standard Serial Number | Worldcat |  
Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

**UFPEL/NDH/Instituto de Ciências Humanas**

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-770  
Fone: (53) 3284 3208 - <http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>  
e-mail: historiaemrevista@ufpel.edu.br



Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional  
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733  
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPel

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê: Quilombos: Territorialidades, festejos e gênero) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner, v.29, n.1, jan. 2024. – Pelotas: UFPel/NDH, 2024 – 284 p. ; 7,01 MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Quilombos 3. Gênero

CDD: 907

---

Os textos contidos neste volume são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores. Salvo informação explícita em contrário, o(a)(s) autor(a) (es) respondem pelas informações textuais e imagéticas contidas no presente volume. O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada artigo é de inteira e exclusiva responsabilidade dos mesmos.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> PRESENTATION <i>Claudia Daiane Garcia Molet   Natália Garcia Pinto</i>	<b>08</b>
<b>HISTÓRIA EM REVISTA: UM BREVE HISTÓRICO E ALGUNS NÚMEROS</b> HISTORY IN REVIEW: A BRIEF HISTORY AND SOME NUMBERS <i>Lorena Almeida Gill   Paulo Koschier</i>	<b>12</b>
<b>“SOU FRUTO LONGÍNQUO DA RAIZ LUIZA”: FAMÍLIA E TERRITORIALIDADES NEGRAS A PARTIR DO QUILOMBO RINCÃO DOS FERNANDES</b> “I AM FAR DESCENDING OF ROOT LUIZA”: FAMILY AND BLACK TERRITORIALITIES FROM THE QUILOMBO RINCÃO DOS FERNANDES <i>Vanessa Flores dos Santos   Franciele Rocha de Oliveira</i>	<b>17</b>
<b>QUILOMBOS RINCÃO DOS CAIXÕES E LINHA FÃO: O ESTAR NO MUNDO DE UM TERRITÓRIO NEGRO NO PLANALTO DO RIO GRANDE DO SUL (DO SÉCULO XIX AO TEMPO PRESENTE).</b> QUILOMBOS RINCÃO DOS CAIXÕES AND LINHA FÃO: BEING IN THE WORLD OF A BLACK TERRITORY ON THE RIO GRANDE DO SUL PLATEAU (FROM THE 19 <sup>TH</sup> CENTURY TO THE PRESENT TIME) <i>Maria do Carmo Moreira Aguiar</i>	<b>36</b>
<b>CONTANDO TEMPOS E ARRANJANDO ESPAÇOS: ALGUMAS PROPOSTAS DE PERIODIZAÇÃO DOS MOCAMBOS E QUILOMBOS, SÉCS. XVIII-XXI</b> COUNTING TIMES AND ARRANGING SPACES: SOME PROPOSALS FOR THE PERIODIZATION OF MOCAMBOS AND QUILOMBOS, 19 <sup>TH</sup> CENTURY. XVIII-XXI <i>Claudia Daiane Garcia Molet   Flávio Gomes</i>	<b>59</b>
<b>QUILOMBOS: ORGANIZAÇÕES SOCIAIS INTERÉTNICAS</b> QUILOMBOS: INTERETHNIC SOCIAL ORGANIZATIONS <i>Jamille Pereira Pimentel dos Santos</i>	<b>77</b>

- “GUARDEI PRA LEMBRANÇA”: MEMÓRIAS DO RITUAL DO ENSAIO DE PAGAMENTO DE PROMESSA DE QUICUMBI DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (TAVARES/RS)**  
 “I KEPT IT AS A MEMORY”: MEMORIES OF THE ENSAIO DE PAGAMENTO DE PROMESSA RITUAL OF QUICUMBI FROM THE BROTHERHOOD OF NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (TAVARES/RS)  
*Luciene Mourige Barbosa* **92**
- TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA: UMA ANÁLISE SOCIOETNOCULTURAL DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E DAS FESTAS, FOLIAS E REZAS**  
 QUILOMBOLA TERRITORY AND TERRITORIALITY: A SOCIO-ETHNOCULTURAL ANALYSIS OF FOOD PRODUCTION AND PARTIES, REVELRY AND PRYERS  
 TERRITORIO Y TERRITORIALIDAD QUILOMBOLA: UM ANÁLISIS SOCIOETNOCULTURAL DE LA PRODUCCIÓN DE ALIMENTOS Y FIESTAS, JOLGORIO Y ORACIONES  
*Hélio Rodrigues dos Santos | Ana Tereza Ramos de Jesus Ferreira | Geraldo Eustáquio Moreira* **114**
- FESTA E POLÍTICA: UMA ANÁLISE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO PRATIGI (BA)**  
 PARTY AND POLITICS: AN ANALYSIS OF THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF PRATIGI (BA)  
*Fábio Júnior da Luz Barros* **138**
- TRAJETÓRIA DE VIDA E IDENTIDADE PARA DUAS MULHERES NEGRAS, MÃE E FILHA DO QUILOMBO MANOEL DO REGO, CANGUÇU/RS**  
 TRAJETÓRIA IN LIFE AND IDENTITY FOR TWO WOMEN BLACK MOTHER AND DAUGHTER OF QUILOMBO MANOEL OF TRENCH CANGUÇU/RS  
*Nara Beatriz Matias Soares | Marcus Vinicius Spolle* **158**
- RESISTÊNCIA E IDENTIDADE: ANÁLISE DE COMO A ESCOLA ATUA NO PROCESSO IDENTITÁRIO QUILOMBOLA EM HELVÉCIA**  
 RESISTANCE AND IDENTITY: ANALYSIS OF HOW THE SCHOOL WORKS IN THE QUILOMBOLA IDENTITY PROCESS IN HELVÉCIA  
*Julia Silva da Ressurreição | Magno Santos Batista* **177**

**O FÓRUM DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO LITORAL MÉDIO COMO  
INSTRUMENTO DE CONQUISTA DE DIREITOS!**

THE FORUM OF QUILOMBOLA COMMUNITIES OF THE MIDDLE COAST AS AN  
INSTRUMENT FOR GAINING RIGHTS!

*Jorge Amaro de Souza Borges* **188**

**ARTIGOS LIVRES**

**ABORDAGENS HISTÓRICAS SOBRE O LITORAL DO PIAUÍ, NICOLAU DE  
REZENDE, RIO PARNAÍBA E A CARTOGRAFIA NACIONAL**

HISTORICAL APPROACHES TO THE COAST OF PIAUÍ, NICOLAU DE REZENDE,  
PARNAÍBA RIVER AND NATIONAL CARTOGRAPHY

*Maria Natielly Soares Campos | Johny Santana de Araújo* **212**

**A ATUAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB) NAS DIFERENTES  
CONJUNTURAS POLÍTICAS ATÉ O GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964**

THE PERFORMANCE OF THE BRAZILIAN COMMUNIST PARTY IN DIFFERENT  
POLITICAL SITUATIONS UNTIL THE CIVIC-MILITARY DICTATORSHIP OF 1964

*Renato da Silva Della Vechia | Alana Huttner Wolter | Igor Venzke Pinheiro* **229**

**DISCUTINDO A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM AULAS DE HISTÓRIA:  
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM O USO DO VÍDEO**

DISCUSSING THE BRAZILIAN MILITARY DICTATORSHIP IN HISTORY CLASSES:  
DIDACTIC SEQUENCES USIN VIDEO

*Cláudio Alves Pereira | Daniel Aparecido Ferreira* **248**

**OS COLÉGIOS NA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL  
NO SÉCULO XIX**

THE SCHOOLS IN THE PROVINCE OF SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL  
IN THE 19<sup>TH</sup> CENTURY

*Eduardo Arriada | Chéli Nunes Meira* **265**

## DISCUTINDO A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM AULAS DE HISTÓRIA: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM O USO DO VÍDEO

DISCUSSING THE BRAZILIAN MILITARY DICTATORSHIP IN HISTORY CLASSES: DIDACTIC SEQUENCES USIN VIDEO

DISCUTIENDO LA DICTADURA MILITAR BRASILEÑA EN LAS CLASES DE HISTORIA: SECUENCIAS DICÁCTICAS A TRAVÉS DEL VIDEO

*Cláudio Alves Pereira<sup>1</sup>*

*Daniel Aparecido Ferreira<sup>2</sup>*

---

**Resumo.** Este artigo objetiva apresentar duas propostas de sequências didáticas que utilizam o vídeo "Regime/Ditadura Militar" disponível no canal Nostalgia, no YouTube. O vídeo é apresentado como ferramenta pedagógica que amplia a possibilidade de engajamento, verbalização de ideias e construção de argumentação por parte dos alunos. As duas sequências – para o nono ano do ensino fundamental e para o ensino médio – se mostram alinhadas ao currículo de referência do estado de Minas Gerais. Os referenciais teóricos ratificam que o uso do vídeo nas aulas de História contribui para a formação dos alunos, criando um ambiente que os sensibiliza e permite ao professor organizar atividades pedagógicas que exploram a ludicidade e a criatividade em sala de aula ou em outro espaço em que se exercite o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave.** Ditadura Militar; Educação Básica; Canal Nostalgia.

**Abstract.** This paper aims to present two proposals of didactic sequences that employ the video "Regime/Ditadura Militar" available on the Nostalgia channel, on YouTube. The video is presented as a pedagogical tool that broadens the possibility of engagement, verbalization of ideas, and argument construction on the part of the students. The two sequences - for the ninth grade of elementary education and for high school - prove to be aligned with the reference curriculum of the state of Minas Gerais. The theoretical references confirm that the use of the video in History classes contributes to student formation, creating an environment that sensitizes them and allows the teacher to organize pedagogical activities that explore playfulness and creativity in the classroom or in another space where the teaching and learning process is exercised.

**Keywords.** Military Dictatorship; Basic Education; Nostalgia Channel.

**Resumen.** Este artículo tiene como objetivo presentar dos propuestas de secuencias didácticas que utilizan el video "Régimen/Dictadura Militar" disponible en el canal Nostalgia, en YouTube. El video se presenta como una herramienta pedagógica que amplía la posibilidad de compromiso, verbalización de ideas y construcción de argumentación por parte de los estudiantes. Las dos secuencias - para el noveno año de la educación básica y para la educación secundaria - se muestran alineadas con el currículo de referencia del estado de Minas Gerais. Las referencias teóricas confirman que el uso del video en las clases de Historia contribuye a la formación de los estudiantes, creando un ambiente que los sensibiliza y permite al profesor organizar actividades pedagógicas que exploran la ludicidad y la creatividad en el aula o en otro espacio donde se practique el proceso de enseñanza y aprendizaje.

**Palabras clave.** Dictadura Militar; Educación Básica; Canal Nostalgia.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Instituto Federal de Minas Gerais. Email [claudioapessoal@gmail.com](mailto:claudioapessoal@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduado em História. Escola Estadual Chico Rezende – Lagoa da Prata (MG). Email [daniel.f.19@hotmail.com](mailto:daniel.f.19@hotmail.com).



## Introdução

A ditadura militar<sup>3</sup> no Brasil foi um período conturbado da nossa história, tendo sido marcado por inúmeras violações aos direitos humanos e restrições às liberdades civis. Como parte do processo de reconstrução da memória histórica, torna-se fundamental que as gerações mais jovens tenham acesso a informações precisas e atualizadas sobre esse período, de maneira que possam compreender o contexto político, social e cultural da época e, assim, desenvolverem uma consciência crítica e reflexiva sobre a sociedade em que vivemos.

Nesse sentido, a construção de práticas educativas que utilizam o recurso filmico pode se mostrar uma importante estratégia de ensino e aprendizagem sobre esse período histórico brasileiro, pois “a utilização de tecnologias educacionais tem sido cada vez mais constante nas instituições de ensino e os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes na rotina dos alunos” (Moura; Freitas, 2018, p. 259).

## Procedimentos Metodológicos

Este estudo se caracteriza por um uma pesquisa do tipo bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa ao material coletado. Toma-se como objeto de análise os vídeos disponibilizados pelo canal Nostalgia, hospedado na plataforma *YouTube*, discutindo-os como potencial para a organização de práticas pedagógicas dos professores da disciplina História no estudo sobre a ditadura militar no Brasil (1964-1985). Ao final, propõe-se duas sequências didáticas para serem desenvolvidas no 9º ano do ensino fundamental e no ensino médio, tendo o Currículo Referência do Estado de Minas Gerais do ano de 2019 como suporte para a organização das propostas.

## Revisão bibliográfica

De maneira a mapearmos a produção do campo acadêmico sobre o uso de vídeos sobre a ditadura militar brasileira como ferramentas no ensino de História, recorreremos ao banco de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Nesta busca, optamos por não utilizar a palavra “vídeo” como descritor, visto a diversidade de formas com que os pesquisadores utilizam para se referirem a essa ferramenta pedagógica. Assim, operamos os descritores “ditadura militar” e “ensino de história”, identificamos como campo de busca “Qualquer campo”, restringimos a busca para “Artigos” e como recorte temporal aqueles publicados nos “Últimos 5 anos”.

Ferreira (2002) aponta que as pesquisas do tipo revisão bibliográfica adotam um “[...] caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categoria e fatos que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado” (p. 258). No processo

---

<sup>3</sup> De acordo com D’Araújo, Soares e Castro (1994), o termo ‘ditadura militar’ é frequentemente utilizado para descrever o regime político instaurado no Brasil após o golpe de 1964, caracterizado pelo controle autoritário das instituições e das liberdades civis pelas Forças Armadas.

de busca dos artigos, partimos de um mapeamento mais abrangente, buscando agregar o maior número de trabalhos e, a partir da amostra recolhida, identificamos quais desses trabalhos utilizaram o vídeo como ferramenta pedagógica. Dessa forma, assumimos o “[...] desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito” (Ferreira, 2002, p. 259). A busca retornou um *corpus* inicial com 17 artigos. Feita a leitura dos títulos e dos resumos desses estudos, identificamos que dois destes tomam o vídeo como ferramenta pedagógica para o ensino de História, especificamente sobre a ditadura militar no Brasil.

Santana e Magalhães (2021) apresentam uma análise de dois materiais fílmicos, “1964 - O Brasil entre armas e livros” produzido em 2019 pela produtora Brasil Paralelo e o episódio “Ditadura à brasileira”, da série “Guia Politicamente Incorreto” produzida em 2017 pelo canal *The History Channel* Brasil, além dos comentários dos usuários da plataforma *YouTube* sobre esses materiais. As autoras analisam o papel da *internet* na produção, na difusão e na recuperação de narrativas sobre a ditadura militar no Brasil que se contrapõem à historiografia crítica e ao ensino de história. Com isso, discutem como os recursos midiáticos têm sido utilizados para a produção e a legitimação de narrativas que despertam memórias individuais e coletivas que acessam quadros sociais de vivências legitimadoras da ditadura e de seus usos ideológicos, educativos.

O texto de Araujo (2018) defende a importância dos acervos de depoimentos sobre a violência no Brasil produzidos pelo Núcleo de História Oral e Memória, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com material que registra fatos do período da ditadura militar e do processo de redemocratização do país. De acordo com a autora, materiais dessa natureza se constituem como fonte para pesquisas historiográficas e como material para o ensino de história nas escolas. Ademais, continua, o registro dos depoimentos das vítimas da violência resulta na própria defesa da democracia e dos Direitos Humanos em nosso país.

### **Ditadura Militar Brasileira: breve histórico**

O período da ditadura no Brasil teve início após o golpe militar em 1964 e durou até 1985. Esse período ficou marcado por um Estado autoritário e ditatorial, coibindo ou limitando o exercício da democracia pelos cidadãos brasileiros e instalando, progressivamente, medidas de censura, repressão, violência e outros mecanismos opressores ditos necessários para que a manutenção da ordem nacional e a “preservação dos valores tradicionais da família brasileira” (Coracha, 2006, p. 206).

Os governos do presidente Jânio Quadros e de João Goulart (Jango), que era vice de Jânio e assumiu o governo após a sua renúncia, foram marcados por um cenário social e econômico instável social e politicamente. Exemplo disso foi o fato de Jango ter enfrentado embates políticos com aqueles que planejavam o golpe antes mesmo da sua posse, levando-o a inicialmente assumir o cargo de primeiro-ministro e só conseguindo efetivamente assumir a presidência após o plebiscito de 1963.

Além disso, no contexto da Guerra Fria, o governo de Jango buscou estabelecer uma aproximação com países socialistas, como a China, o que gerou preocupação nos Estados Unidos. De acordo com Skidmore (1988), os conspiradores contra o governo Goulart propagandeavam ideias anticomunistas desenvolvidas na Escola Superior de Guerra (ESG) a partir do modelo do *National War College* dos EUA. Por essa perspectiva da ESG, a ameaça comunista tinha origem

[...] não da invasão externa, mas dos sindicatos trabalhistas de esquerda, dos intelectuais, das organizações de trabalhadores rurais, do clero e dos estudantes e professores universitários. Todas essas categorias representavam séria ameaça para o país e por isso teriam que ser todas elas neutralizadas ou extirpadas através de ações decisivas (Skidmore, 1988, p. 22).

Diante desse cenário, os EUA patrocinaram o golpe militar, como parte de sua política de proteger seus interesses e evitar a ascensão de protegido de esquerda na região. Essa intervenção não foi exclusiva do Brasil, pois, como ressalta Skidmore (1988), outros golpes foram patrocinados pelos EUA na América Latina. Esses eventos revelam a complexidade do contexto político e a influência externa na história do Brasil e de outros países latino-americanos.

Nesse sentido, o regime ditatorial brasileiro utilizou-se da publicação de atos institucionais (A.I.) para que novo arcabouço legal fosse constituído e, assim, darem legalidade aos atos da repressão. Segundo Paixão (2020, p. 229),

O regime procurou produzir uma certa aparência de legalidade, o que se pode constatar pela existência de atos institucionais dotados de elaboradas exposições de motivos, pela promulgação de emendas constitucionais, pela manutenção da atividade dos poderes legislativo e judiciário (com muitos expurgos, punições e cassações) e pela aprovação de leis ordinárias.

Quando o golpe militar foi perpetrado para supostamente proteger a família e a nação do comunismo, instalou-se no Brasil um período caracterizado por cenários sociais de autoritarismo e violência, pela perseguição intensa e generalizada daqueles que eram contrários às ideias do governo, com muitos deles sendo presos, torturados, exilados e até mortos<sup>4</sup>. A liberdade de expressão foi limitada e a mídia foi ampla e severamente controlada pelo regime.

Uma parcela considerável da população brasileira não entendia os efeitos da ditadura, especialmente aqueles que residiam em regiões mais distantes dos centros urbanos, espaços onde os atos tanto de insurgências quanto de repressões eram mais comuns. Dentre esses estavam os analfabetos e aqueles que não tinham recursos para obter informações

---

<sup>4</sup> Conforme apontado no relatório final da Comissão Nacional da Verdade (Brasil, 2014), foram registradas 191 mortes e o desaparecimento de 243 cidadãos brasileiros, tanto no Brasil como no exterior.

precisas sobre os eventos políticos em curso (Reis, 2014). Contudo, registra-se que muita gente que não era analfabeta apoiou o golpe.

Os opositores ao regime eram propagandeados pelo governo militar como "baderneiros" e inimigos da nação como, por exemplo, artistas. Contudo, mesmo com a possibilidade de serem denunciados, perseguidos e presos, diversos compositores e cantores escreveram letras com metáforas e sátiras para criticar o governo, sendo essas ações de resistência apoiadas por movimentos estudantis e intelectuais da classe média e alta brasileira. Embora muitas canções daquele período tenham sido censuradas para a gravação, ainda assim suas letras circulavam entre esses movimentos, fortalecendo-os (Araújo; Silva; Santos, 2013).

No período da ditadura militar, o Brasil sofreu profundas mudanças na economia nacional, com forte influência da corrente liberal, o que resultou em medidas como a desregulamentação econômica, a criação de condições para a atração de investimentos estrangeiros (pagamento de altos juros aos investidores) que financiariam o crescimento econômico do país. Datam dessa época a criação de diversos órgãos governamentais para gerenciarem a economia brasileira, como o Banco Central do Brasil e o Conselho Monetário Nacional.

A ditadura também foi marcada por uma forte concentração de renda e riqueza nas mãos de poucas famílias do país, além de uma crescente desigualdade social. O governo militar implementou uma política de arrocho salarial, medida que resultou em uma diminuição do poder de compra da população (Reis, 2014).

No campo da educação, prevaleceu a ideologia tecnocrática, com grande investimento na formação de profissionais especializados em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento do país, como engenharia e tecnologia, principalmente, estratégia para aumentar a produtividade das indústrias brasileiras e a competitividade do produto nacional nos mercados internacionais. Como efeito adverso, Ferreira Jr. e Bittar (2008) afirmam que houve a exclusão de grande parte da população do acesso à educação de qualidade (devido ao menor investimento na educação básica) e a marginalização das áreas de humanas e sociais, o que acabou por limitar a reflexão crítica sobre a sociedade e a política.

O último governo da ditadura militar no Brasil, o de João Figueiredo (1979-1985), foi marcado por uma série de manifestações e mobilizações populares em favor da democratização. Essa pressão foi concomitante pela articulação de diferentes setores da sociedade civil em prol da abertura política e da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte para redigir uma nova Constituição, gerando uma grande mobilização social conhecida como Diretas Já.

Segundo Reis (2014), embora o presidente João Figueiredo tenha se esforçado para controlar a abertura do país e buscado direcionar os rumos da Constituinte, o Brasil entrou em grande ebulição social e o presidente perdeu o controle desse processo. A questão econômica do país, especialmente com um crescente endividamento externo, também impôs dificuldades crescentes para o governo honrar os pagamentos com os credores

internacionais. Soma-se a isso o fato de que os produtos importados tinham seus preços valorizados, enquanto as exportações brasileiras eram duramente atingidas pela recessão mundial.

A pressão popular e a mobilização política levaram à realização de eleições diretas para governadores e prefeitos em 1982, o que fortaleceu o movimento democrático para eleições diretas para a presidência da República. Foi nesse contexto de governo do último general-presidente que se completou a abertura política que culminou na promulgação da Constituição de 1988, um marco importante no processo de redemocratização do Brasil.

A Constituinte foi responsável por estabelecer as bases legais e institucionais para uma nova ordem democrática, garantindo direitos e liberdades individuais, além de estabelecer a separação dos poderes e fortalecer o Estado de Direito. A participação popular foi ampla durante esse processo, com representantes de diversos setores da sociedade desejando para a elaboração da nova Carta Magna. A promulgação da Constituição de 1988 simbolizou a consolidação do processo de transição democrática e abriu caminho para a reconstrução do país sob os princípios da democracia e dos direitos humanos.

### **O vídeo como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem**

A inclusão de vídeos na prática pedagógica tem o potencial de auxiliar os estudantes em seus processos de construção do conhecimento histórico do Brasil, sendo este recurso pedagógico entendido como um documento não tradicional, uma ferramenta de ensino que pode auxiliar o professor de História a atingir os objetivos propostos para o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Silva (2009, p. 9) “o vídeo é um recurso que pode ser manuseado com facilidade para se atingir objetivos específicos, já que proporciona a visualização e a audição, toca os sentidos, envolve os alunos”. Nesse sentido, o uso do vídeo como ferramenta didática pode ter o potencial de ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos. De acordo com Nunes (2012, p. 12-13), cabe ao professor

[...] estar atento e ter uma boa percepção do que o vídeo oferece para enriquecer o trabalho pedagógico e, principalmente, analisar criticamente, enfocando os aspectos positivos e negativos que este, enquanto recurso, pode contribuir para desenvolver um bom trabalho em sala de aula.

Minayo (2002) afirma que o conhecimento histórico é fundamental para a formação de uma consciência crítica e reflexiva dos estudantes, para que eles se vejam como sujeitos históricos. Alinhada ao ensinamento da autora, a estratégia de utilização de vídeos no ensino de História busca promover a reflexão crítica sobre a realidade social do país por meio dos recursos audiovisuais que oferecem diversas abordagens possíveis à organização da prática pedagógica. Os vídeos, normalmente, utilizam uma linguagem contemporânea sobre o tema e, se bem articulado pelo professor, possibilita o reconhecimento pelo aluno de que

a história atual é influenciada por uma série de eventos do passado que, não raramente, são pouco discutidos ou mesmo silenciados nos livros didáticos que norteiam o ensino na educação básica no Brasil.

Por sua vez, Pazzini e Araújo (2013, p. 20) afirmam que o uso do vídeo em sala de aula permite um ensino mais dinâmico e interativo, além de estimular a participação dos alunos, servindo “como um instrumento para despertar a curiosidade e a motivação dos alunos, além de estimular a interação entre eles e com o conteúdo”.

Nas palavras de Lovato, Michelotti e da Silva Loreto (2018), o vídeo pode ser considerado uma metodologia ativa, pois rompe a barreira do ensino tradicional pautado exclusivamente na figura do professor e do livro didático como únicos mediadores do conhecimento e permite aos estudantes uma outra perspectiva dos fatos, mais atrativa e lúdica, auxiliando-os a compreender melhor os conceitos e ideias apresentados pelo professor.

### **O YouTube como fonte de materiais didáticos**

O *YouTube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos que tem ganhado cada vez mais espaço na área da educação como ferramenta pedagógica. O uso de vídeos educacionais tem sido uma alternativa para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, pois permite ao aluno visualizar e assimilar de forma mais prática os conteúdos abordados em sala de aula.

Na área de História, o *YouTube* se apresenta como uma importante fonte de materiais em vídeo para o planejamento de aulas. Entretanto, para que o trabalho com vídeos disponibilizados nesse ambiente virtual seja efetivo e coopere para a aprendizagem dos estudantes, é necessário que o professor esteja atento à escolha do material, pois ele pode conter informações duvidosas ou fora do contexto histórico pretendido. Quanto a isso, Moura e Freitas (2018, p. 271) alertam que é preciso que “os educadores tenham um olhar crítico e reflexivo sobre o uso do *YouTube* como ferramenta pedagógica, a fim de garantir que as escolhas dos vídeos e o uso desses recursos sejam coerentes com os objetivos educacionais” planejados para a prática pedagógica.

Da mesma forma, Pereira (2018) ressalta que essa plataforma, se bem utilizada, é uma ferramenta útil a professores e estudantes. Enquanto os primeiros podem disponibilizar conteúdos complementares que expliquem os tópicos abordados em sala de aula e criarem seus próprios vídeos didáticos, os alunos podem pesquisar e selecionar vídeos que complementem sua aprendizagem e ajudem na fixação do conteúdo.

Moura e Freitas (2018, p. 262) também concordam que “os vídeos educacionais podem ser utilizados como material de apoio para o estudo individual dos alunos, como forma de complementação do conteúdo apresentado em sala de aula”. Com a possibilidade de acesso a diferentes tipos de conteúdo, esse material pode prover o estímulo, a curiosidade e o interesse dos estudantes e, conseqüentemente, auxiliar na promoção da autonomia e do protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem, potencializando a interação

dialógica entre professores e alunos.

### **Canal Nostalgia: fonte de vídeos para as aulas de História**

O Canal Nostalgia<sup>5</sup> foi criado por Felipe Castanhari no ano de 2000 e é conhecido por abordar temas históricos de forma didática e muito interessante. O canal possui diversos vídeos sobre temas históricos com milhões de visualizações. Esses vídeos podem ser excelentes ferramentas pedagógicas para o ensino de História, pois apresenta os principais eventos históricos de forma clara, objetiva e em uma linguagem acessível aos estudantes.

Dentre os vídeos disponibilizado pelo Canal Nostalgia, selecionamos o vídeo “Regime/Ditadura militar”<sup>6</sup> como objeto da nossa pesquisa. Um dos benefícios de se utilizar este vídeo é a possibilidade de tornar a aula mais dinâmica e atrativa para os estudantes, pois a linguagem utilizada pelo apresentador é atual, o que torna o conteúdo mais interessante e de fácil compreensão. Além disso, o vídeo conta com recursos audiovisuais, como imagens e animações, que ilustram os acontecimentos históricos e auxiliam os estudantes a assimilarem conceitos abstratos próprios deste estudo.

Outro benefício é que o vídeo apresenta diferentes pontos de vista sobre a ditadura militar que poderão ser explorados pelo professor, especialmente quanto aos grupos que a defendem como um período de progresso econômico e social e outros que apontam o endividamento do país e a forte repressão sofrida por pessoas que se manifestavam contra o regime ditatorial. Essa organização na apresentação do conteúdo estimula os estudantes a dialogarem com o professor sobre o que o material lhes impressionou, elaborarem hipóteses para o que aconteceu e, com isso, desenvolverem um senso crítico sobre o período, analisando as informações apresentadas e formando sua própria opinião sobre o tema.

A critério do professor, esse vídeo pode ser utilizado como ponto de partida para o estudo sobre o período da ditadura militar no Brasil ou como culminância desse estudo. Podem ser propostos debates sobre as consequências do regime militar para o país, sobre a questão dos direitos civis dos brasileiros, a censura e a liberdade de expressão, entre outros temas relevantes. Esses debates ajudarão os estudantes a desenvolverem habilidades de argumentação e a compreenderem melhor o contexto histórico em que vivemos atualmente.

Com a possibilidade de ser revisitado pelos estudantes, o vídeo pode ser uma ferramenta de revisão do estudo, podendo eles confrontarem aquilo que entenderam em sala de aula com a revisitação ao vídeo. Havendo dúvidas, o assunto poderá ser novamente pautado por eles na próxima aula com o professor.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@nostalgia>. Acesso em: 23 out. 2023.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CRbZwM7fjYM&pp=ygUgY2FuYWwgYm9zdGFsZ2hlIGRpdGFkdXJhIG1pbGl0YXI%3D>. Acesso em: 23 out. 2023.

## **Ditadura Militar Brasileira: propostas de sequências didáticas para aulas de história no Estado de Minas Gerais**

De acordo com o Currículo Referência do Estado de Minas Gerais do ano de 2019, na disciplina História, o período do regime militar no Brasil é abordado no 9º ano do Ensino Fundamental e, também, no Ensino Médio.

Na matriz curricular do 9º ano, o documento orienta que o professor de História deverá “discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar, destacando a produção cultural e os aspectos políticos e econômicos” (Minas Gerais, 2019, p. 870). Já para o Ensino Médio, o Currículo Referência (Minas Gerais, 2019) apresenta os seguintes pontos para serem abordados pelo professor: “reconhecimento das manifestações culturais de resistência aos governos autoritários” (p. 247); “identificação dos Regimes totalitários e ditatoriais”; (p. 255); “identificação da violência institucional dos Estados (política, social e cultural)” (256); “as lutas, resistências e os movimentos sociais das minorias” (p. 257-258).

Conforme as orientações curriculares, o período militar pode ser abordado sob os aspectos políticos, econômicos e culturais, mas, também, sobre a violência institucional e resistência dos movimentos sociais daquele período.

A seguir serão apresentadas duas sequências didáticas que tomam o vídeo “Regime/Ditadura militar” disponibilizado pelo Canal Nostalgia como suporte didático-pedagógico para o estudo desse período importante da história brasileira.

### **Proposta de sequência didática para o 9º ano**

A primeira proposta é adequada aos conteúdos já trabalhados anteriormente na disciplina de História, bem como ao nível de aprofundamento possível para a fase escolar do nono ano do ensino fundamental. É importante destacar que os alunos desta etapa da escolarização ainda não tiveram aulas de Sociologia, por exemplo, que certamente incrementam as discussões sobre o período da ditadura militar. O Quadro 1 a seguir apresenta esta sequência didática.

#### **Quadro 1 - Sequência didática para 9º ano do ensino fundamental**

---

Aula 1 - Identificar os principais eventos da ditadura militar no Brasil.

---

Aula 2 - Analisar os aspectos políticos da ditadura militar.

---

Aula 3 - Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura militar e identificar a violência institucional dos Estados (política, social e cultural).

---

Aula 4 – Fim da ditadura militar e reabertura política.

---

Aula 5 – Atividade final.

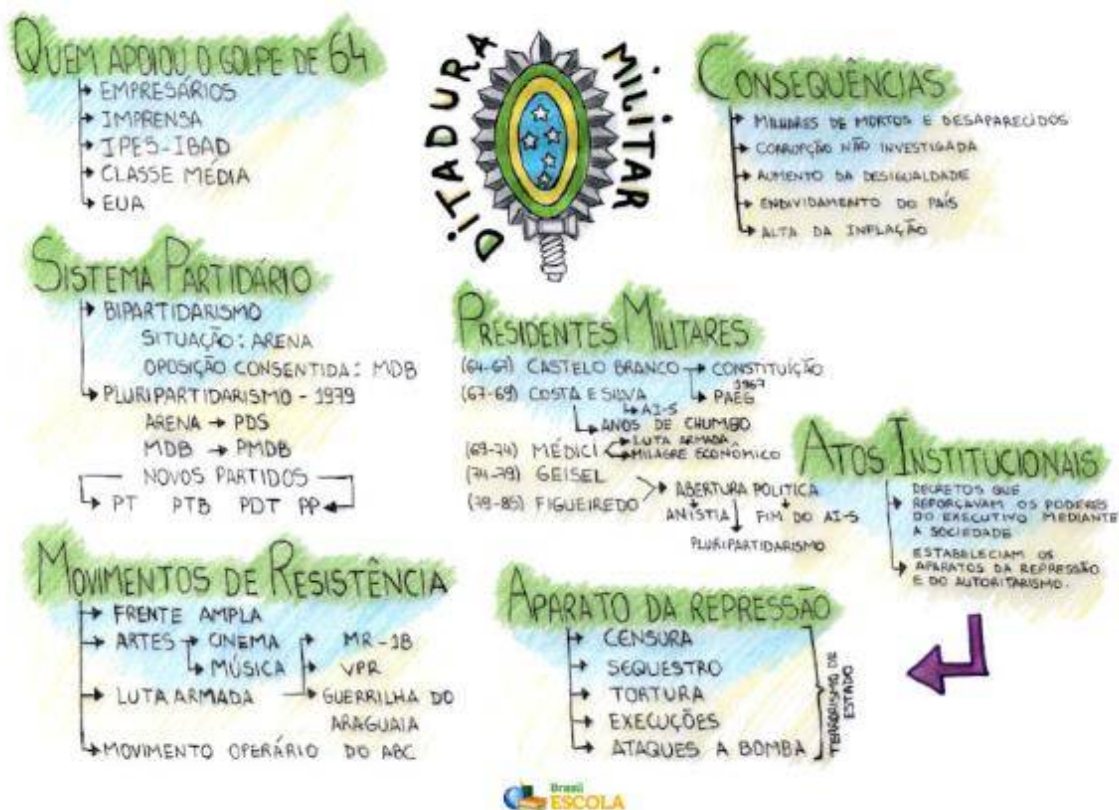
---

**Fonte:** Autoria própria, 2023.



Na primeira aula, o professor deverá contextualizar os alunos sobre o período da ditadura no Brasil, apresentando os principais acontecimentos históricos que levaram ao regime militar e suas características. Para isso, o docente poderá promover uma roda de conversa estimulante, dando espaço para que os alunos compartilhem suas percepções e dúvidas prévias acerca da ditadura militar. Em seguida, o professor pode utilizar recursos visuais, como um mapa mental, para resumir de forma visual o processo histórico, facilitando a compreensão e fixação dos conteúdos abordados durante a aula.

**Figura 1** – Mapa mental sobre a ditadura militar



**Fonte:** Disponível em: [Ditadura Militar no Brasil - Brasil Escola \(uol.com.br\)](https://www.uol.com.br/ditadura-militar-no-brasil). Acesso em 25/07/2023.

Essa abordagem interativa e participativa objetiva incentivar o envolvimento dos alunos na construção do conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente.

Na segunda aula, o professor iniciará a exibição da primeira parte do vídeo "Regime/Ditadura Militar" do Canal Nostalgia, que compreende o trecho de 00:00 a 22:25. Após a exibição, os alunos serão instruídos a responder questões que ajudarão a fixar o

conteúdo apresentado. Para isso, poderão utilizar aparelhos celulares, livros e outras fontes disponíveis. Algumas sugestões de questões:

*Questão 1 – Explique o que foi a Guerra Fria e como essa disputa entre Estados Unidos e União Soviética influenciou o Golpe Militar no Brasil.*

*Questão 2 - Como ocorreu o golpe militar e a instauração da ditadura?*

*Questão 3 - Quais foram as principais características do regime político durante a ditadura militar?*

*Questão 4 O que foram os Atos Institucionais utilizados pelos militares? Explique os Atos Institucionais AI-1, AI-2, AI-3 e AI-4, destacando suas finalidades.*

O objetivo dessas questões é permitir que os alunos compreendam melhor os acontecimentos históricos apresentados no vídeo, relacionando-os com o contexto da Guerra Fria e a realidade brasileira da época. O professor, de acordo com o perfil da turma, poderá conduzir uma discussão em sala de aula após a resolução das questões, incentivando os alunos a compartilharem suas respostas e promovendo uma reflexão crítica sobre o tema.

Durante a terceira aula, o professor reproduzirá trechos do vídeo "Regime/Ditadura Militar" do canal Nostalgia, abrangendo os minutos 22:26 a 49:33. Antes da exibição, o docente apresentará aos alunos palavras-chave significativas relacionadas ao período da ditadura, incentivando-os a anotar ou redobrar a atenção sempre que essas palavras forem mencionadas no vídeo. Algumas palavras-chave sugeridas são: Censura, AI-5, Tropicália, Resistência e Milagre Econômico.

Em seguida, em uma roda de conversa, os alunos terão a oportunidade de apresentar suas explicações sobre as palavras-chaves propostas. Durante a discussão, o professor auxiliará os estudantes a fazerem conexões entre os aspectos políticos, econômicos e culturais da ditadura militar. Será um momento de análise crítica, em que os alunos poderão entender como a censura afetou a liberdade de expressão artística e cultural no período, como o AI-5 impactou nas ações de resistência e quais foram as implicações políticas e econômicas do período conhecido como "Milagre econômico".

Na quarta aula, o professor promoverá uma análise das músicas de protesto do período da ditadura, explorando suas letras com os alunos e destacando como os cantores e compositores conseguiram driblar a censura militar, revelando aspectos da Ditadura. Como exemplo para essa contextualização, sugere-se a canção "Apesar de Você" de Chico Buarque (1971). Nesse momento, é essencial que o docente enfatize o papel ativo dos estudantes nos movimentos de protesto, permitindo que os alunos se identifiquem como sujeitos históricos. A turma será dividida em grupos para assistir aos minutos restantes do vídeo, e cada grupo terá a tarefa de apresentar seus pontos de vista sobre o tema.

Além disso, como tarefa final, cada grupo deverá filmar uma entrevista com alguém que vivenciou o período da ditadura militar, explorando questões como: o entendimento sobre o Brasil estar sob uma Ditadura; as percepções em relação ao poder militar; o conhecimento sobre casos de censura ou tortura; e os sentimentos em relação ao

movimento "Diretas Já" e à experiência de votar para a escolha de presidente.

Por fim, a quinta e última aula prevista, cada grupo apresentará suas entrevistas, e o professor fará conexões entre os pontos abordados, proporcionando reflexões com os alunos sobre aspectos da Ditadura que ainda ecoam atualmente. Essa atividade visa enriquecer o entendimento dos estudantes sobre o período histórico e estimular uma visão crítica sobre os desafios da democracia e da participação cidadã na atualidade.

### Sequência didática para o Ensino Médio

A sequência didática proposta para o trabalho do conteúdo ditadura militar no Brasil em turmas do ensino médio exposta no Quadro 2 a seguir se caracteriza pelo incentivo à argumentação. Os alunos são instigados a verbalizar seus entendimentos e, como nesta fase da escolarização, eles já possuem uma maior vivência e conhecimentos sobre princípios filosóficos e sociológicos, espera-se que as atividades rendam debate de ideias e de posicionamentos, tendo como ápice o júri simulado.

#### Quadro 2 – Sequência didática para o Ensino Médio

---

Aula 1 – Roda de conversa: Identificar as principais características da ditadura militar no Brasil e a influência no presente.

---

Aula 2 e 3 - Exibição do vídeo "Regime/Ditadura Militar" do canal Nostalgia: apresentar o contexto histórico e político que levou à instauração da ditadura militar no Brasil; analisar as implicações políticas e sociais da ditadura militar no Brasil; resistência e manifestações culturais; fim da ditadura militar e seus resquícios.

---

Aula 4 e 5 - Júri Simulado (Atividade Final) - A responsabilidade da ditadura militar nos abusos aos direitos humanos

---

**Fonte:** Autoria própria, 2023.

Como proposta para o Ensino Médio, na primeira aula, o professor realizará uma roda de conversa para avaliar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao tema da ditadura militar no Brasil, bem como sobre governos autoritários contemporâneos. Essa abordagem possibilitará a criação de um paralelo entre o passado e o presente, estimulando os alunos a refletirem sobre questões políticas e sociais atuais. Para conduzir a discussão, o professor utilizará um roteiro de perguntas, como exemplos:

*Questão 1 – O que vocês sabem sobre a ditadura militar no Brasil?*

*Questão 2 - Como a restrição à liberdade de expressão e a censura aos meios de comunicação impactam a sociedade? E a propagação de Fake News?*

*Questão 3 - De que maneira a falta de participação e representação política afetaria a efetividade da democracia em um cenário onde os cidadãos não têm voz ativa nas decisões governamentais?*

*Questão 4 -Quais são as principais consequências da ditadura militar na sociedade brasileira?*

*Questão 5 - Quais seriam as consequências de uma cultura de impunidade e violência estatal para a confiança nas instituições e para o respeito aos direitos humanos?*

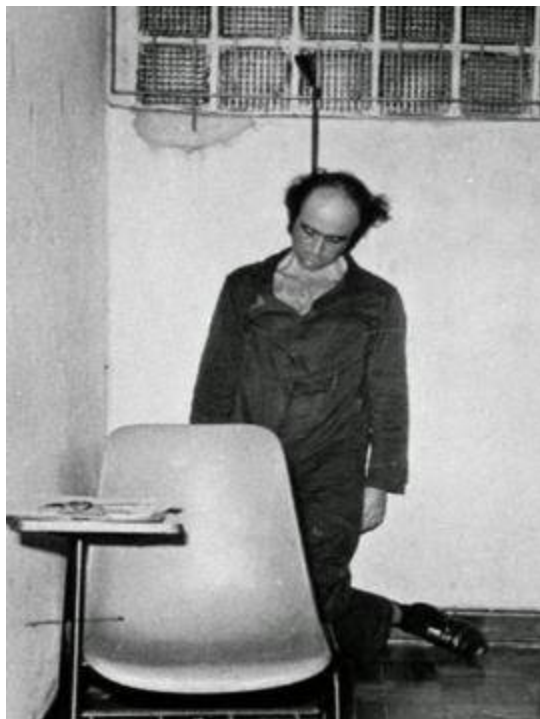
*Questão 6 - Como a educação e o acesso à informação podem ser ferramentas fundamentais para evitar a repetição de períodos autoritários e promover a conscientização sobre a importância dos valores democráticos?*

Durante a segunda e terceira aula, o professor irá contextualizar o período da ditadura militar no Brasil, utilizando o vídeo "Regime/Ditadura Militar" do Canal Nostalgia como recurso para abordar o assunto. Durante a exibição do vídeo, o professor fará intervenções pontuais para aprofundar algumas temáticas relevantes, tais como: a relação com a Guerra Fria, os objetivos da marcha da família com Deus pela liberdade, os impactos dos atos institucionais, a censura e repressão, as práticas de tortura, o período do milagre econômico, os movimentos de resistência, o exílio, a anistia, as mobilizações por diretas já e a elaboração da Constituição de 1988. Essa abordagem permitirá aos alunos uma compreensão mais completa do período histórico e suas implicações políticas, sociais e econômicas, incentivando a análise crítica dos acontecimentos ocorridos durante a ditadura militar no Brasil.

Na quarta e quinta aula, o professor promoverá uma atividade prática de debate e argumentação sobre a ditadura militar no Brasil, por meio de um júri simulado. Os alunos serão divididos em dois grupos, um representando a acusação e o outro a defesa, e um professor da escola será convidado para atuar como juiz. Sugere-se que o tema do júri simulado seja "A responsabilidade da ditadura militar nos abusos aos direitos humanos". Os

alunos devem ser incentivados a pesquisarem em bancos de imagens e filmes, registros de abusos cometidos pelos militares fiéis ao regime.

A Figura 2 a seguir apresenta um exemplo de material que poderá compor as imagens que serão trabalhadas durante o júri simulado.



**Figura 2** – Registro fotográfico do jornalista Vladimir Herzog

**Fonte:**

<https://www.resumofotografico.com/2014/10/fotos-historicas-a-morte-de-vladimir-herzog.html>. Acesso em: 25/07/2023.

A imagem registra a morte do jornalista Vladimir Herzog, preso sob a

alegação de conspirar contra o regime militar, foi encontrado enforcado na prisão. A versão oficial do regime militar registrou a morte como suicídio e este fato provocou reações de diversos setores da sociedade civil organizada brasileira.

Herzog era de origem judaica. A tradição da comunidade judaica estabelece que os suicidas devem ser enterrados em uma área separada no cemitério. Os líderes dessa comunidade, no entanto, se negaram a aceitar a versão oficial do Exército e sepultaram o jornalista com direito a todos os rituais judaicos. Segundo Kleinas (2012, p. 5),

Para os opositores do regime militar, era a primeira contestação pública à versão construída de suicídio. Para a sociedade brasileira, os judeus paulistanos estavam assumindo, corajosamente, que Herzog não se matara, portanto, fora morto, assassinado nas dependências do 2º Exército.

Durante o júri, cada grupo apresentará suas argumentações com base no conteúdo estudado nas aulas e nas pesquisas realizadas. As discussões serão fundamentadas em fatos históricos, contextos políticos, análises sociais e aspectos culturais relacionados ao período da ditadura. Ao final, o professor convidado deliberará sobre o caso, dando seu veredito.

O júri simulado permitirá que os estudantes apliquem os conhecimentos de forma prática, desenvolvendo habilidades de argumentação e debate, e incentivará a reflexão sobre a importância da democracia e do respeito aos direitos humanos na construção de uma sociedade justa e inclusiva. Dessa forma, os alunos serão estimulados a compreender a relevância da história para o presente e a valorizar os princípios democráticos em suas vidas cotidianas. É importante que, ao final do júri, o professor convide os alunos a apresentarem o seu entendimento sobre a atividade, colhendo propostas de melhorias para a sequência didática.

## Considerações Finais

Cabe destacar que não houve a aplicação das sequências didáticas. Este artigo, portanto, apresenta propostas que se configuram como exemplos de metodologia ativa planejadas, a partir da experiência docente de um dos pesquisadores, professor de História na rede pública de ensino do estado de Minas Gerais, tendo como base o Currículo Referência desse estado.

As propostas de sequência didática se apresentam como recursos pedagógicos promissores para o ensino de História, tendo o conteúdo da ditadura militar no Brasil trabalhado a partir da utilização do vídeo "Regime/Ditadura Militar" como fonte documental para a abordagem a este fato histórico. Essa estratégia metodológica busca permitir que os estudantes estabeleçam conexões entre os eventos históricos e suas representações culturais, despertando o interesse e a criatividade dos alunos na busca por respostas.

A primeira sequência, voltada ao 9º ano do ensino fundamental, permite aos

alunos um contato inicial com o tema, por meio da roda de conversa, incentivando a reflexão sobre a história política brasileira e a identificação de semelhanças e diferenças com governos autoritários atuais. Já a segunda sequência, voltada ao ensino médio, busca promover um aprofundamento dos aspectos políticos, econômicos e culturais da ditadura militar. Ambas têm o potencial de contribuir para a construção de uma visão ampla e crítica desse período histórico por parte dos alunos, permitindo-lhes compreenderem ações dos governos autoritários e suas implicações na sociedade. Em especial, a atividade do júri simulado proposta para a segunda sequência didática – embora possa ser acrescida à primeira, de acordo com o desejo do professor, promove um ambiente de debate e argumentação, incentivando a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades de expressão oral argumentativa.

Além disso, é possível promover trabalhos interdisciplinares com outras disciplinas, como: Geografia, Sociologia, Filosofia, Literatura e Artes. Exemplos deste trabalho conjunto é a possibilidade de agregar-se a à análise de obras literárias, pinturas ou músicas produzidas durante a ditadura militar, projetos que enriquecerão a compreensão dos aspectos culturais e artísticos deste período histórico brasileiro. O estudo das consequências políticas e sociais da ditadura também pode ser abordado em conjunto com disciplinas que tratem de cidadania, direitos humanos e democracia.

Dessa forma, ao adotar uma perspectiva interdisciplinar e o uso de diferentes metodologias, os educadores podem enriquecer o aprendizado dos estudantes e estimular o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva sobre a história do Brasil e suas conexões com o presente. Assim, tal trabalho pode contribuir para a formação de cidadãos que se reconheçam como sujeitos históricos mais informados, engajados e capazes de compreender e atuar na sociedade de forma consciente e responsável.

### Referências Bibliográficas

ARAUJO, Maria Paula Nascimento. A construção de acervos áudio visual sobre a violência no Brasil: especificidades teóricas e possibilidades de uso. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos** [En ligne]. Colloques, mis en ligne le 05 octobre 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/nuevomundo/72777>. Acesso em: 23 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.4000/nuevomundo.72777>

ARAÚJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desiree dos Reis (Orgs.). **Ditadura militar e democracia no Brasil: história, imagem e testemunho**. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. **Relatório da Comissão Nacional da Verdade**. Vol. 3. Brasília, 2014. Disponível em: [http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=571](http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=571). Acesso em: 25 out. 2023.

CAROCHA, Lois Maika. A censura musical durante o regime militar (1964-1985). **História: Questões & Debates**, n.44, p. 189-211, 2006. DOI:

<http://dx.doi.org/10.5380/his.v44i0.7940>

D'ARAÚJO, Maria Celina; SOARES, Glaucio Ary Dillon; CASTRO, Celso. **Os anos de chumbo**: a memória militar sobre a repressão. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. 336p. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6729/13.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 fev. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Revista Educação & Sociedade**. [S. l.] n. 79. ago./2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 24 out. 2023.

FERREIRA JR, Amárico; BITTAR, Marisa. Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar. **Cadernos Cedes**. Campinas, vol. 28, n. 76, p. 333-355, set./dez. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Y59LVTRh6zQ8WCyXYkkRGQt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 fev. 2023.

GASPARI, Elio. **O Sacerdote e o Feiticeiro**: a ditadura derrotada. Volume 3 - A abertura. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

KLEINAS, Alberto. **A morte de Vladimir Herzog e a luta contra a ditadura**: a desconstrução do suicídio. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Políticas. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1004/4721.pdf?sequence=1>. Acesso em 23 out. 2023.

LOVATO, Fabrício Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17648/acta.scientiae.v20iss2id3690>

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2019.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, Gabriela Beatriz Ferraz de; FREITAS, Lúcia Gonçalves de. O Youtube como Ferramenta de Aprendizagem. **REVELLI**. v.10 n.3. Setembro/2018. p. 259- 272. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/7946>. Acesso em: 05 fev. 2023.

NUNES, Sônia Maria Serrão. **O vídeo na sala de aula**: um olhar sobre essa ação pedagógica. Monografia - Curso de Especialização em Mídias na educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.

PAIXÃO, Cristiano. Entre regra e exceção: normas constitucionais e atos institucionais na ditadura militar brasileira (1964-1985). **História do Direito**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 227 - 241, dec. 2020. ISSN 2675-9284. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/historiadodireito/article/view/78728>. Acesso em: 05 jun. 2023.

PAZZINI, Darlin Nalú Avila; ARAUJO, Fabricio Viero de. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, RS, 2013.

PEREIRA, Marina Rosa. **Uso do Youtube como Ferramenta Pedagógica**. Dissertação (Mestrado). Departamento de Ciência da Computação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2018.

REIS, Daniel Aarão (coord.). **Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010**, vol. 5, 2014.

SANTANA, Elis Saraiva; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. Ditadura militar, memória, história pública e vídeos disponíveis na internet. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e021054, 2021. DOI: 10.20396/rho.v21i00.8666492. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8666492>. Acesso em: 23 out. 2023.

SILVA, Janete Borges. **O vídeo como recurso didático**. Monografia - Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Chuí, Rio Grande do Sul, 2009.

SKIDMORE, T. **Brasil: de Castello a Tancredo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.